**NA CRIAÇÃO ESTÁ A NOSSA UNIDADE**

Estamos a atravessar um tempo a que se deu o nome de “Tempo da Criação”, começado em setembro terminará no dia de São Francisco de Assis, 4 de outubro. Este mês da Criação tem envolvido figuras da Igreja; houve mesmo uma histórica declaração conjunta do papa Francisco, do Arcebispo de Cantuária (anglicano) e de Bartolomeu I, da Igreja Ortodoxa. Esta declaração tem uma particularidade dado ser o primeiro documento sobre a Criação escrita pelos três hierarcas e por começar pela palavra Sustentabilidade. A Criação é única e unida nada a pode separar, pois é ela capaz de uma unidade, na pluralidade de ideias, que fará florescer uma unidade que estamos tão longe e tão perto dela. Este mês é, portanto, um mês de orações pela Criação, de pequenos gestos a favor da Criação e, também, certamente, de grandes esquecimentos até ao próximo ano, onde se farão gestos como os deste ano. Se os gestos são importantes, eles, porém, podem provir de pessoas que nada sabem de Sustentabilidade e da Criação. Não falo dos três hierarcas acima descritos, porque eles têm dado provas que estão certos do que está a acontecer, mas de tantos que nas igrejas particulares nada sabem, nem querem saber, deste tempo ou da Criação. Não deixa de ser bonito rezar em conjunto e provar a Deus esta vontade de sermos um, como Jesus é com o Pai, mas pode não passar de uma relíquia acinzentada que ao nosso mundo nada dará. Não esquecemos o que disse, e bem!, o Conselho Mundial de Igrejas sobre o assunto há dezenas de anos ou a encíclica Laudato Si´, do papa Francisco ou mesmo a voz de Bartolomeu I, mas sentimos que para lá das comemorações as igrejas e as suas bases nada conhecem, nem querem conhecer, para lá de uma ou outra organização que luta pela Criação, mas que não é voz, nem possui capacidade para a unidade de todos e todas no combate por uma Criação onde valha a pena viver.

Se perguntarmos o que é a Sustentabilidade, referem a situação económica de uma empresa ou de um país; se perguntarmos o que é esta defesa da Criação referem que são os passaritos ou os bisontes. Não digo que tal não faça parte de um Todo Infinito, mas é uma caricatura do real, da nossa vivência como homens e mulheres, e do nosso amor à Terra Mãe. Como tenho referido várias vezes a oração, é composta de duas palavras a ORA e AÇÃO, sem elas as duas conjugadas Deus não está para nos ouvir ou tem de ter muita paciência.

A Sustentabilidade é Ecologia, porque fala a todos e é de todos, mas não se resume à ecologia económica, antes tem, pelo menos, mais três fontes importantes ecológicas que são a ambiental, a social e a cultural. A Criação, é um jardim, do Éden, onde o lobo convive com o cordeiro. A Criação é um Todo Infinito e Cósmico, onde todos são. Isto é que muitos dos “falantes” neste tempo da Criação desconhecem, e porque o desconhecem esquecem-se deste Todo e pensam que uma coisa é falar no nosso quotidiano e outra é falar na Criação, mas não é, sentir a Criação é transformar os nossos dias em festa, melhorar a vivência e não trair a (com)-paixão.

Por isso mesmo é que a Criação está na Unidade do Todo, no ser Holístico Universal, nas caminhadas de São Francisco de Assis, no abraço que damos aos seres criados. Isso passa por um outro tipo de economia que abrace todo o universo, e não seja pertença de um número limitado de pessoas, uma transformação radical dos seres, num cuidado com todos os seres criados, e numa escuta ativa dos seres inertes. Passa por um outro tipo de cultura, que seja uma dialética entre forma e conteúdo, entre o passado e o presente, para um futuro, de uma cultura que seja a antítese do individualismo. Passa por um outro tipo de sociedade, que sinta o social como um bem de todos, onde os pobres sejam os protagonistas da história e os ricos compreendem que a o dinheiro é uma face da vida a abater, e se alicerce no mercado das necessidades de cada um e cada uma. Passa por um outro tipo de compreender o ambiente, atingindo-o com a nossa amizade.

Passa a defesa da Criação como um todo holístico, e que se deixe de a atingir com o nosso domínio. Se os teus olhos não viram isto, não viram nada, e os chamados “tempos da criação”, será um recreio, onde nem brincar se poderá.

**Joaquim Armindo**

**Pós Doutorando em Teologia**

**Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental**

**Diácono- Porto- Portugal**